

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

LIGA ACADÊMICA DE AUTOIMUNIDADE: DORES CRÔNICAS EM IDOSOS

Matheus Alves dos Santos (matineco@msn.com)

Guilherme Lourenço de Macedo (gui-gmchess@hotmail.com)

Fabiana Postiglione Mansani (fmansani@uepg.br)

RESUMO – A dor crônica é caracterizada pela experiência sensorial e emocional desagradável que tem um período de duração superior à cura de um processo mórbido ou que decorre de lesão do sistema nervoso. Diante da grande prevalência e de esta constituir inúmeros casos atendidos pelo ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), a Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) voltou seus olhares para esse sintoma tão comum no intuito de aumentar o aprendizado teórico-prático e poder prestar à comunidade um atendimento de maior qualidade. Entre os muitos objetivos da LAAI figuram a melhora da qualidade técnico-científica dos graduandos, dos médicos da atenção básica e a melhoria do atendimento à comunidade. Os poucos estudos relacionados a esse tema mostraram uma diminuição na qualidade de vida e na autoavaliação em saúde do paciente idosos. Com a diminuição das taxas de mortalidade e natalidade, a parcela de idosos longevos é a população que mais cresce proporcionalmente no mundo moderno, e conseqüentemente, o distúrbio de dor crônica se torna cada vez mais comum clinicamente. Assim, sua incorporação nas pautas da LAAI e experiência prática no ambulatório do HURCG se mostram de suma importância para a população da região dos Campos Gerais.

PALAVRAS-CHAVE – Dor crônica; Geriatria; Reumatologia.

INTRODUÇÃO

Dor é a manifestação clínica mais frequente relatada por pacientes, sendo caracterizada por uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a eventual lesão tecidual, seja ela potencial ou real. Trata-se de uma manifestação subjetiva, sendo a apreciação variável de um indivíduo para outro ou até mesmo no mesmo indivíduo em diferentes momentos. Sua cronicidade é definida pela persistência sintomática por um período superior àquele necessário à cura de um processo mórbido, afecção crônica (como câncer, artrite reumatoide etc.), ou lesão do sistema nervoso. Atualmente, é considerada a maior causa de afastamento do trabalho, gerando um ônus considerável à economia do país (PORTO e PORTO, 2017).

Devido à idade avançada, o exame clínico do idoso é diferenciado em relação ao de pacientes mais jovens. Deve-se fazer uma anamnese baseada nas condições de cognição, mobilidade e estado de debilidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso todo indivíduo com idade de 65 anos ou mais; porém, em países de expectativa de vida inferior, o limite pode ser reduzido para 60 anos. Assim, é considerado idoso no Brasil a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (PORTO e PORTO, 2017).

Entre os anos de 2000 e 2015, houve uma expansão do número de pesquisas referentes à dor crônica. No entanto, a quantidade de estudos significativos ainda é baixa, especialmente envolvendo pacientes idosos com mais de 80 anos, a parcela que mais cresce no mundo (SANTOS, 2017).

Assim, o manejo correto dos enfermos que apresentam dor crônica é um dos objetivos da Liga Acadêmica de Autoimunidade e auxilia na atuação em eventos de saúde, no atendimento do ambulatório de Reumatologia (que participa do âmbito de formação educacional e atuação da Liga) e outros ambulatórios, sendo um projeto de extensão importante para a melhora da saúde local. Além disso, também contribui para a melhor capacitação dos acadêmicos de Medicina com relação ao controle de doenças reumatológicas no serviço em saúde e na ampliação do conhecimento da temática de autoimunidade.

OBJETIVOS

A Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI), como um projeto extensionista, tem como objetivo facilitar o contato dos acadêmicos com pacientes que se encontram com sintomas de doença reumática e aprimorar a relação médico-paciente, atuando na melhoria da situação da saúde da região dos Campos Gerais, ao oferecer um conhecimento maior acerca das doenças autoimunes. Para isso, a LAAI propõe reuniões para debater definição, fisiopatologia e *guidelines* atuais acerca dessas doenças, além da publicação de um manual no qual serão abordados assuntos relacionados à Reumatologia, facilitando o aprendizado dos discentes que passam pela Reumatologia e servindo como forma de consulta rápida para profissionais nas unidades básicas de saúde da região.

METODOLOGIA

Segundo Santos *et al* (2015, p. 171-175), a dor crônica diminui consideravelmente a qualidade de vida dos idosos, aumentando a relevância dos estudos que a abordam, sobretudo

nos indivíduos longevos. Afeta não somente o indivíduo, mas também a sua família e a sociedade, visto que direciona e limita as condições e o comportamento daquele que a vivencia, aumentando a morbidade e o ônus ao sistema de saúde. Esse tipo de dor pode associar-se a depressão, incapacidade funcional, isolamento social, alteração na dinâmica familiar; além de também poder ocasionar fadiga, anorexia, alterações no sono, constipação e dificuldade de concentração.

O fato do paciente não conseguir controlar a dor é motivo de forte sofrimento físico e psíquico, podendo assim interferir na qualidade de vida dos indivíduos afetados, resultando em mudança em suas atividades cotidianas básicas. Como a prevalência de dores crônicas em idosos se mostrou maior do que nas outras faixas etárias populacionais, o tratamento dessa ocorrência na população idosa se mostra como um grande desafio para o profissional de saúde moderno, sendo a escassez de estudos abordando essa manifestação um inviabilizador de avanços nessa área (SANTOS *et al*, 2015). Com as atividades ambulatoriais da LAAI, os acadêmicos tiveram a oportunidade de observar essas características em idosos na prática e constatar que de fato se trata de um sintoma muito frequente nessa faixa populacional.

De acordo com Porto e Porto (2017, p. 214), costuma-se dividir os idosos em grupos conforme a faixa etária, sendo que no Brasil os limites são:

- a) Idosos jovens: 60 a 69 anos
- b) Idosos velhos: 70 a 79 anos
- c) Muito idosos: 80 anos ou mais.

Devido à diminuição nas taxas de mortalidade e de natalidade, o grupo dos muito idosos – ou idosos longevos – é o que mais cresce proporcionalmente no país e também o grupo que abrange pessoas mais frágeis e portadores de incapacidade funcional. Assim, é importante classificar o envelhecimento do idoso em 3 tipos: bem-sucedido, quando não ocorrem perdas funcionais significativas com a senescência; malsucedido, quando predominam as alterações provocadas por doenças associadas a perdas funcionais significativas; e envelhecimento usual, situado entre os outros dois, com doenças interagindo com as perdas funcionais (PORTO e PORTO, 2017).

Em estudo transversal realizado por Lini *et al* (2016, p. 279-282) na cidade de Estação (RS), foram analisados 416 idosos com relação a variáveis sócio-demográficas e a dor crônica autorreferida (TABELA 1).

Tabela 1. Distribuição dos idosos quanto às variáveis sócio-demográficas e dor

autorreferida.

Variáveis	Dor Crônica	
	Não	Sim
Gênero		
Masculino	100	80
Feminino	89	147
Faixa Etária		
60-69	103	107
70-79	70	86
80+	16	34
Trabalha atualmente		
Sim	45	26
Não	144	201

Fonte: LINI, Ezequiel Vitório; TOMICKI, Camila; GIACOMAZZI, Rodrigo Britto *et al.* Prevalence of self-referred chronic pain and interurrences in the health of the elderly. *Revista dor*, São Paulo, vol. 17, n. 4, p. 279-282, Dez. 2016.

Os resultados adquiridos nesse estudo revelam expressiva proporção de idosos com dor autorreferida crônica, sendo mais prevalente em mulheres. Quanto ao local da dor crônica, os estudos indicaram maior prevalência nos membros inferiores, região lombar e membros superiores, sendo locais de manifestação de sintomas comuns de doenças crônicas. Além disso, o estudo feito nessa cidade mostrou que a população de idosos longevos é mais afetada.

Também foi analisado, no mesmo estudo, variáveis de saúde e sua relação com a dor autorreferida de duração prolongada (TABELA 2).

Tabela 2. Distribuição dos idosos quanto às variáveis de saúde e dor crônica autorreferida.

Variáveis	Dor crônica	
	Sim	Não
Autoavaliação da saúde		
Muito boa/boa	94	149
Regular/ruim/muito ruim	133	40
Comparação da saúde há 1 ano		
Igual	105	127

Melhor	30	46
Pior	92	16
Atividade Física		
Sim	106	129
Não	121	60

Fonte: LINI, Ezequiel Vitório; TOMICKI, Camila; GIACOMAZZI, Rodrigo Britto *et al.* Prevalence of self-referred chronic pain and interurrences in the health of the elderly. *Revista dor*, São Paulo, vol. 17, n. 4, p. 279-282, Dez. 2016.

Essa parte do estudo mostrou associação entre dor crônica e prática de atividades físicas. O fator crucial na dificuldade em realizar atividades físicas é justamente a localização da dor. A dor crônica dificulta a movimentação, restringe a amplitude de movimento e, conseqüentemente, torna-se uma barreira à prática de atividade física (LINI *et al.*, 2016). Observou-se no ambulatório de Reumatologia que essas conseqüências debilitam muito a qualidade de vida do idoso, além de sua própria percepção sobre sua saúde.

Dessa maneira, a grande diminuição na qualidade de vida da população e o ônus gerado à economia reforçam o importante papel de se realizar mais pesquisas e revisões de literatura para conscientizar tanto o profissional de saúde, quanto a população em geral. Diante de toda essa complexidade, a LAAI se posiciona ministrando aulas com professores renomados no assunto (da UEPG e convidados), disponibilização para diálogos pré e pós-contato com os pacientes idosos portadores de dor crônica e discussões sobre a aplicação teórico-prática no ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

RESULTADOS

Como resultado das atividades extensionistas da Liga Acadêmica de Autoimunidade, obteve-se diagnósticos mais rápidos e a melhora do tratamento dos pacientes portadores de dor crônica. Além disso, foi possível finalizar o capítulo sobre dor crônica em idosos, que se encontra pronto para publicação e distribuição na rede de atenção básica do município de Ponta Grossa. Dessa forma, a comunidade da região teve a oportunidade de se beneficiar do melhor tratamento e diagnóstico, e os acadêmicos participantes da Liga tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre esse sintoma tão comum na população idosa, além de realizar ação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a alta prevalência e o fato de ser uma queixa que afeta negativamente a autoavaliação em saúde do paciente idoso justificam sua incorporação como pauta das reuniões teóricas da LAAI e de sua experiência prática no ambulatório do HURCG. Além disso, a formulação do capítulo no manual de doenças autoimunes para distribuição aos acadêmicos e aos profissionais de atenção básica reforça a LAAI como um projeto de extensão que traz benefícios à comunidade.

REFERÊNCIAS

LINI, Ezequiel Vitório; TOMICKI, Camila; GIACOMAZZI, Rodrigo Britto *et al.* Prevalence of self-referred chronic pain and intercurrents in the health of the elderly. **Revista Dor**. São Paulo, vol. 17, n. 4, p. 279-282, Dez. 2016.

PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame Clínico**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTOS, Kate Adriany da Silva; CENDOROGLO, Maysa Seabra; SANTOS, Fânia Cristina. Anxiety disorder in elderly persons with chronic pain: frequency and associations. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol.20, n.1, p.91-98, jan./fev. 2017.

SANTOS, Fânia Cristina; MORAES, Niele Silva de; PASTORE, Adriana *et al.* Chronic pain in long-lived elderly: prevalence, characteristics, measurements and correlation with serum vitamin D level. **Revista Dor**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 171-175, Set. 2015.